

Distinção entre Apêndice de Comentário, Comentários Ligados e Inciso, três unidades informacionais, em final de enunciado à luz da Teoria da Língua em Ato

Cássia Jacqueline Fernandes Oliveira¹

Resumo

O artigo, com base na Teoria da Língua em Ato (Cresti 2000), analisa as unidades informacionais de Apêndice de comentário (APC), Comentários ligados (COB) e Inciso (PAR) em uma amostra de 8 textos, sendo seis dialógicos e dois monológicos do Português do Brasil. O objetivo é mostrar que essas unidades podem ocupar a mesma posição no enunciado, sendo que o primeiro integra uma informação sempre dada, o segundo uma informação dada ou nova e a terceira funciona como inserção metalinguística. A distinção entre essas unidades, então, dar-se-á, em princípio, por uma análise cognitiva e outra perceptual entonacional. A APC apresenta-se com perfil nivelado ou descendente, os COB com um pequeno movimento e o PAR um perfil prosódico uniforme ou descendente com função metalinguística.

Palavras-chave: Unidades Informacionais, Teoria da Língua em Ato, Apêndice de Comentário, Comentários Ligados e Inciso.

Abstract

This article, based on the Theory of Language in Act (Cresti 2000), analyses the informational unities of Comment Appendix (APC), Parenthesis (PAR) and Bound Comment (COB) in a sample of seven dialogic texts of the Brazilian Portuguese. The goal is to show that these units can occupy the same position in utterance, with the first integrated information is always given, the second information given or new, the third functioning as a meta-linguistic insertion. The distinction between these units, then, it would, in principle, be given by an cognitive analysis and another, intonational. The APC presents itself with a level or falling profile, the COB with small movement, and the PAR with a uniform or descending prosodic profile.

Keywords: Informational Units, Dialogic Units, Informational Patterning Theory, Theory of Language in Act, Comment Appendix, Bound Comment and Parenthesis.

1. Introdução

Esse trabalho se propõe mostrar alguns resultados da aplicação da Teoria da Língua em Ato² a sete textos de fala espontânea do português do Brasil (PB), quanto ao estudo da

¹ Doutoranda em Linguística pela UFMG

² Para uma exposição completa dessa teoria, veja-se Cresti, 2000.

estrutura informacional do enunciado. Em particular, procurar-se-á demonstrar algumas características das unidades informacionais de apêndice de comentário (APC) e de comentários ligados (COB), quando essas unidades ocupam a mesma posição no enunciado. A metodologia utilizada baseia-se na Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000; MONEGLIA, 2005; RASO-MELO-JESUS-DE-DEUS, 2007; ULISSES, 2008). Essa teoria fundamenta-se na correspondência entre unidade de ação (atos de fala³) e unidade lingüística (enunciado), através de parâmetros entonacionais. Essa correspondência admite a segmentação do discurso em unidades mínimas, os enunciados, capazes de veicular uma ilocução⁴. O enunciado é visto como a contraparte lingüística da ação, ou seja, a contraparte lingüística do ato de fala (ato ilocutório)⁵, e é interpretável pragmaticamente em autonomia. Isso significa, entre outras coisas, que um enunciado não precisa necessariamente possuir um verbo, e pode, inclusive, ser composto por uma única interjeição, desde que, entoado de maneira a cumprir uma ilocução.

A identificação dos enunciados se realiza através da percepção de um perfil entonacional com valor terminal. Esse princípio baseia-se na teoria da fonética perceptual (HART- COLLIER – COHEN, 1990). A cada enunciado, unidade mínima de significado pragmático, corresponde uma única ilocução, uma intencionalidade do falante.

O enunciado pode ser simples ou complexo. Simples se executado em uma única unidade tonal, e complexo, se executado em mais unidades tonais. Cada unidade tonal veicula uma unidade informacional, acarretando uma relação biunívoca entre unidade tonal e informacional. De acordo com Cresti (2000), o interlocutor percebe as fronteiras entre as unidades (tonais e informacionais) em função da percepção de um perfil entonacional como não terminal. Os perfis terminais são, portanto, aqueles que sinalizam a conclusão de um enunciado e de uma ação; ou seja, identificam os enunciados no continuum da fala. Os perfis não terminais demarcam o fim de uma unidade tonal e informacional interna ao enunciado. Só a unidade informacional de Comentário (COM)⁶ é obrigatória, porque é suficiente para a composição de um enunciado e é a unidade que veicula a força

³ Austin, 1962

⁴ É uma unidade do domínio da ação.

⁵ Refere-se à intencionalidade do falante

⁶ As siglas usadas para as unidades informacionais são todas em inglês de forma a serem aplicadas a todas as línguas.

ilocucionária. Os enunciados complexos, além da unidade de Comentário, possuem uma ou mais unidades como se poderá observar a seguir.

Há três critérios que definem as unidades informacionais: um critério entonacional, um funcional e um distribucional. A unidade de Tópico (TOP) é o campo de aplicação da força ilocucionária e delimita semanticamente a ação do comentário. Distribucionalmente, é obrigatório que esteja sempre à esquerda do COM, mas não necessariamente no início de um enunciado ou em posição adjacente ao COM. Tanto o COM quanto o TOP podem ser seguidos por uma unidade que, normalmente, realiza a integração textual da unidade que acompanha. É o caso do Apêndice de Comentário (APC) e do Apêndice de Tópico (APT).

As unidades informacionais de Comentário, de Tópico e de Apêndice de Comentário são unidades distintas e as mais importantes dentro da Teoria da Língua em Ato, por que são aquelas que compõem o texto propriamente dito. Há, também, mais quatro unidades tidas como de composição textual: as unidades de Inciso (PAR) ou parentético; de Introdutor locutivo (INT); Apêndice de Tópico (APT) e Unidade de Escansão (SCA). Além dessas unidades há outras seis consideradas dialógicas. São elas: Incipitário (INP); Conativo (CON); Conector Textual (TXC); Fático (PHA); Alocutivo (ALL) e Expressivo (EXP). As três primeiras são de ativação⁷ forte e as três últimas de ativação fraca.

Cresti nota que é muito freqüente termos enunciados constituídos por unidades de comentário e uma outra unidade tonal que não cumpre a função de delimitar o campo de aplicação da força ilocucionária, nem a de integração locutiva, possuindo, apenas, uma força ilocucionária muito fraca, insuficiente para a interpretação. A primeira delas é o inciso. Os incisos não participam da construção textual, mas fornecem instruções sobre como o texto deve ser interpretado. Eles têm uma função metalingüística, permitindo ao falante comentar o conteúdo da própria locução, saindo do ponto de vista interno ao enunciado. Eles só têm função na interação e não na informação.

A segunda é o introdutor locutivo. Os introdutores locutivos funcionam como sinalizadores do discurso direto citado ou introduzem alguns comentários complexos⁸. São suas características: não possuir um movimento que funcione como foco; apresentar uma

⁷ Ativação refere-se à intensidade. Os AUX que tem alta ativação tem intensidade alta e/ou duração longa ou freqüência alta. Os AUX com baixa ativação tem baixa intensidade, duração pequena e freqüência baixa.

⁸ Há algumas ilocuições específicas, pela própria natureza da ilocução, em que em um único enunciado estão presentes duas ou mais unidades de comentário. Elas podem ser de citação, de elenco, de comparação, de relação necessária ou de pedido de confirmação. (Cresti 2000:159)

F0 mais baixa que a normal de um falante; e aparecer sempre antes de um comentário complexo. Marcam, de fato, a suspensão pragmática do enunciado. São pouco freqüentes.

Por último, encontramos os Auxílios Dialógicos. Os Auxílios Dialógicos são instrumentos para regular a interação. Possuem um perfil entonacional próprio, porém não têm uma relação direta com o conteúdo locutivo do enunciado, mas com o interlocutor. Eles se subdividem em seis tipos e são muito freqüentes: incipitários (INP); fáticos (PHA); alocutivos (ALL); conativos (CNT); conectores textuais (TXC) e expressivos (EXP).

2. Apêndice, Comentários Ligados e Inciso

O APC é definido funcionalmente por CRESTI (2000) como a unidade que realiza a integração textual da unidade informacional de COM, devendo estar posicionada distribucionalmente após a unidade da qual faz a integração, ou seja, a unidade de COM. Entonacionalmente se configura como uma unidade de sufixo, subordinada ao COM, e não possui foco entonacional, mantendo sempre um perfil nivelado ou descendente identificado por um abaixamento do tom de voz, pela baixa intensidade e pelo fato de esse movimento único corresponder à unidade tonal inteira, sem variação de movimento, independente da estruturação silábica (CRESTI; FIRENZUOLI 2002). Além disso, não é uma unidade autônoma, ou seja, não pode ser interpretável isoladamente. Ulisses (2008:81) explica esse fato dizendo que *“um falante diante da tarefa de realizar uma unidade de COM ou TOP, e percebendo problemas de execução, seja por questões de erros, por mudar de idéia quanto ao que disse, ou por achar que aquilo que disse não é adequado, imediatamente integra novas estruturas lingüísticas à unidade que o precede em forma de apêndice, de modo a realizar a sua expansão semântica, correção ou reestruturação.”*.

TUCCI (2006), resumidamente, distingue as ocorrências dos APCs em:

- Repetições de expressões do tema do discurso: as repetições são discriminadas por tipologia ou distribuição e podem ser literais (aquelas que não modificam uma dada expressão lingüística) ou com variação (a repetição do conteúdo semântico apresenta-se em forma de sinônimos, perífrases, preposições diferentes do termo repetido). Distribucionalmente as repetições podem ocorrer: 1) de forma contígua: quando o conteúdo repetido é expresso no mesmo enunciado; 2) não-contígua: o conteúdo repetido é expresso em outro enunciado de um mesmo turno, ou fora de

turno; e 3) por *Leit Motiv*: quando ocorrem como um tipo de refrão no interior de uma conversação ou de um monólogo.

- Preenchimento: os preenchimentos realizam a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico ou acrescentar informações. Geralmente constitui-se de advérbios ou advérbios focalizadores⁹;
- Retomada textual: referência ao discurso em si ou à parte do discurso. Pode ser realizada em forma de dêixis discursiva (quando se refere ao discurso em si) ou de recontextualização (quando retoma sinteticamente uma parte do discurso).
- Informação tardia: refere-se à adição de novas informações, quando a unidade de comentário em si é suficiente para cumprir a ilocução.

O apêndice de comentário pode ocorrer mais de uma vez, até o máximo de três vezes em um mesmo enunciado, conforme os dados do *corpus* italiano¹⁰. As análises italianas revelaram que essa unidade pode apresentar também uma espécie de “cauda” (coda) que se configura através da elevação repentina e forte da F_0 e também que a finalização do perfil do AP com uma subida por vezes supera a altura do núcleo do TOP ou do próprio COM. O estudo com amostras de PB, realizado por Ulisses (2008:84), apresenta a hipótese de que a *elevação repentina da F_0 tem por função indicar que o turno ainda não foi concluído por seu locutor*. Além dessa hipótese, diz que as análises parecem revelar nos textos uma frequência de ocorrência superior desse tipo de perfil em relação ao italiano, o que sugere ser uma característica peculiar do PB.

Observe-se que no exemplo (1), abaixo, temos um enunciado formado por duas unidades tonais. A primeira é um COM, portanto uma unidade autônoma, e a segunda um apêndice de comentário que não apresenta qualquer movimento. Na verdade, essa unidade funciona como integração lexical e apenas está servindo como preenchimento do COM; ou seja, realiza a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico ou acrescentar informações.

Exemplo 1¹¹:

*MAI: a cobra percebeu o cheiro dele //=**COM**= na hora que ele lá envinha no [/] no trio //=**APC**=

⁹ Em Português temos alguns advérbios focalizadores, tais como: exatamente, realmente, claramente etc.

¹⁰ Para maiores detalhes ver Ulisses (2008).

¹¹ Em todas as figuras, a parte em negrito representa a unidade analisada.

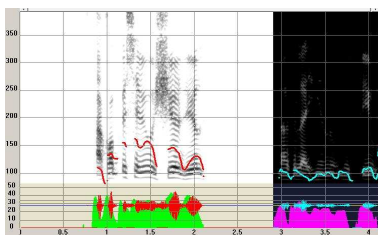


Figura (1) – Unidade de Comentário e Unidade de Apêndice

Nem sempre a classificação das funções desempenhadas pelo APC é tão simples, conforme aponta a categorização de TUCCI (2006), pois há margem para dúvidas em muitos casos.

Os comentários ligados (COB), por sua vez, são definidos por Cresti (2000) como sendo unidades de comentário no mesmo enunciado, que nunca ocorrem em isolamento, mas que veiculam, sobretudo, valores ilocucionários fracos. Apesar de possuírem uma pequena força ilocucionária, essas unidades têm foco, bem como são marcadas por uma quebra não-terminal e por um sinal prosódico explícito de continuidade. Entonacionalmente possuem um perfil que mostra um pequeno movimento, isto é, normalmente se observa que sua curva começa um pouco acima de onde termina a curva do comentário, unidade que o precede.

Veja-se que, no exemplo (2), abaixo, temos um enunciado constituído de duas unidades. A primeira, um comentário, unidade que carrega a força ilocucionária e a segunda, um comentário ligado que possui também uma força ilocucionária, porém muito fraca, marcada por um pequeno movimento que começa logo após o término da unidade de comentário.

Exemplo (2)

***BMR:qual /=COM= que cê prefere //=COB=**

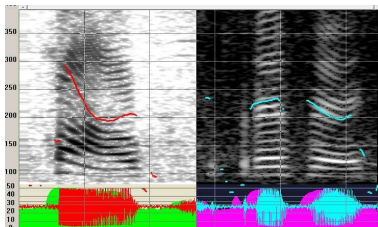


Figura 2 - Unidade de Comentário e Comentário Ligado

A unidade de Inciso (PAR) é uma unidade textual que insere no enunciado um domínio de identificação referente ao próprio enunciado ou a uma parte dele e tem, portanto, um valor metalingüístico. Essa unidade não constitui a parte textual do enunciado,

isto é, tem sua relevância com respeito a todo o enunciado ou pode se referir a algo situado prévia ou posteriormente a ele. Serve como instrução sobre como interpretar o conteúdo proposicional e geralmente tem função modalizadora. Possui, pelo menos, dois perfis entonacionais dedicados ao seu cumprimento: o inciso curto e o inciso longo. Esse último caracteriza-se por possuir duração maior que a grande maioria dos outros incisos. Distribucionalmente, a unidade de inciso pode ocorrer em todas as posições dentro do enunciado, exceto em posição inicial. Frequentemente ocorre após um COM ou um TOP ou um APC; e às vezes, até após outra unidade de PAR. É comum também que a unidade de inciso ocorra internamente às unidades de COM ou TOP. Há, ainda, a ocorrência de PAR dentro de PAR. A unidade de inciso também pode ser interada e dividida em unidades escansionadas. Funcionalmente é um auxílio metalingüístico e serve para o falante comentar, de maneira direta, o conteúdo do seu próprio enunciado. Entonacionalmente possui um perfil prosódico uniforme ou descendente, podendo aparecer uma cauda tonal ascendente após uma pausa. Não é uma unidade que possui núcleo e sua intensidade é fraca. É caracterizada, ainda, por um abaixamento da F_0 e, frequentemente, por um aumento da velocidade.

No exemplo (3) temos também um enunciado constituído de duas unidades. A primeira “só que é de microondas” é uma unidade de comentário, portanto a que possui autonomia pragmática e a segunda unidade, “eu acho”, é um inciso caracterizado por sua função de auxílio metalingüístico.

*FLA: só que é de microondas /=COM= eu acho //PAR=

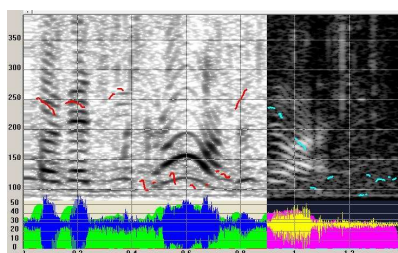


Figura (3) Unidade de Comentário e Unidade de Inciso

3. Distinção entre Comentário ligado (COB), Apêndice de comentário (APC) e Inciso (PAR)

Embora as unidades de APC, COB e PAR possam ocupar a mesma posição em um enunciado, não podem ocorrer em isolamento. Enquanto o APC não apresenta qualquer

movimento, mantendo sempre um perfil nivelado ou descendente e é sempre dado (Cresti, 2000), o COB, apesar de possuir uma pequena força ilocucionária, é marcado por uma quebra não-terminal e por um sinal prosódico explícito de continuidade, cujo perfil mostra um pequeno movimento; isto é, normalmente se observa que sua curva começa um pouco acima de onde termina a curva do comentário, unidade que o precede. Além disso, pode ser tanto dado quanto novo.

Quando um falante, por exemplo, diante da tarefa de realizar uma unidade de COM, percebe problemas de execução, seja por questões de erros, por mudar de idéia quanto ao que disse, ou por achar que aquilo que disse não é adequado, imediatamente integra novas estruturas lingüísticas à unidade que o precede em forma de apêndice ou de comentário ligado, de modo a realizar a sua expansão semântica, correção ou reestruturação. Já o PAR, quando da ocorrência em final de enunciado, isto é, ao acompanhar uma unidade de COM, pode, às vezes, provocar dúvidas quanto à sua interpretação, uma vez que ela se parece muito com a unidade de APC. Como então fazer a distinção? Primeiramente deve-se observar que, se se retirar a unidade de APC, nota-se a falta de algo para a compreensão do enunciado; o mesmo não ocorrendo quando da eliminação da unidade de inciso. Segundo, o contorno prosódico deve ter o mesmo traço dos formantes. Do contrário, terá sido mal calculada a Fo. Outra característica refere-se ao valor modal da unidade. Normalmente a unidade de inciso possui valor modal¹² epistêmico; todavia é comum essa unidade assumir o valor modal da unidade à qual se refere, ao contrário do APC. O que temos, então, é uma mudança de ponto de vista; algo externo ao enunciado.

4. Metodologia

Foram comparados no presente estudo:

- 8 arquivos de Língua Portuguesa, pertencente ao C-ORAL-BRASIL¹³, em contexto de fala espontânea informal, compostos de textos dialógicos.
- Foram analisados três exemplos de cada tipo de unidade.

¹² Valor modal, segundo Teoria da Língua em Ato, refere-se à avaliação do falante quanto à sua locução.

¹³ O projeto C-ORAL-BRASIL é constituído de um corpus de fala espontânea do Português do Brasil, coordenado por Tommaso Raso e Heliana Mello, ambos professores da Universidade Federal de Minas Gerais. O corpus foi concebido desde o seu início para o estudo da estrutura informacional do Português Brasileiro (PB) e suas ilocuições baseadas na Teoria da Língua em Ato (Cresti, 2000). Esse corpus compõe o quinto ramo do C-ORAL-ROM (Cresti e Moneglia, 2005), corpus de referência das quatro maiores línguas românicas da Europa. (para maiores informações ver RASO & MELO, 2009)

- Os sete textos utilizados são comparáveis com base nos seguintes critérios: a fala foi segmentada a partir dos mesmos parâmetros e o tempo de gravação é aproximadamente o mesmo.
- Todas as unidades analisadas são APC, COB ou PAR e ocupam a mesma posição no enunciado; isto é, ocorrem sempre depois da unidade de comentário.

5. Apresentação e análise dos dados

A análise dos dados foi feita em três níveis distintos: perceptual (HART; COLLIER; COHEN, 1990), acústico e cognitivo. O primeiro tem como princípio a percepção do pesquisador (segundo a Teoria da Língua em Ato, o falante nativo possui a competência para identificar, ao longo do *continuum* da fala, quebras prosódicas tidas como terminais; isto é, o falante percebe quando termina um enunciado ou não); o segundo conta com a utilização do software WinPitch¹⁴ que permite a visualização dos principais fatores prosódicos envolvidos na produção da fala. Tais níveis de análise permitem a aplicação dos três critérios utilizados na identificação das unidades informacionais do enunciado. O último baseia-se no contexto de realização da fala para identificar se uma ocorrência é dada ou nova e serve como parâmetro apenas para as unidades de APC e COB.

5.1. Análise Prosódica

5.1.1. Apêndice de comentário

Na estruturação dos enunciados complexos, o papel da APC é sempre de integração textual da principal unidade informacional, o COM. Logo, o APC é a unidade informacional que realiza a compilação do texto em forma de correções, integrações lexicais, repetições, utilização de material redundante entre outras possibilidades, como podemos verificar nos exemplos a seguir:

Exemplo (4)

*JAN: e desse // é dessa cor mesma que eu quero //

*EUG: mas é a cor mais bonitinha <é essa mesma> //

*JAN: <é> porque se não levar uma roxa eu não sei o que eu faço com ela //

*EUG: mas ele não deixa de ser legal também // olha pra você ver / **cê tá de blusa**
 /=COM= lilás // =APC=

¹⁴ Software criado por Philippe Martin. Disponível no site www.winpitch.com.

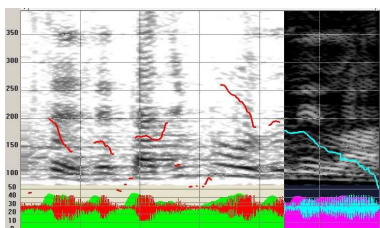


Figura 4 – Unidade de Apêndice de Comentário

Nesse primeiro exemplo há dois enunciados. O primeiro “ce tá de blusa” é uma unidade de comentário, portanto possui autonomia. O segundo, uma unidade de APC cuja função é a de acrescentar uma informação tardia; isto é, refere-se à adição de novas informações, quando a unidade de comentário em si é suficiente para cumprir a ilocução. Sua curva entonacional apresenta um perfil descendente, com intensidade baixa.

Exemplo (5)

*LAU: tchau //

*LUZ: nossa // **o equipamento** / =COM= só // =APC=

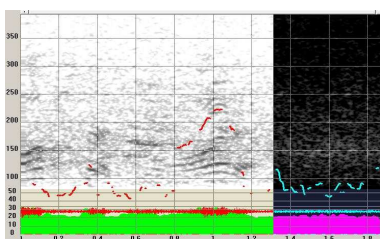


Figura 5 - Unidade de Comentário

No exemplo 5, também há duas unidades. A primeira “o equipamento” é uma unidade de COM e a segunda “só”, uma unidade de APC. Nesse caso, a apêndice tem como função um preenchimento. Esses preenchimentos realizam a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico ou acrescentar informações. É constituída, nesse caso, por um advérbio.

Outra característica comum a essa unidade de APC, mas que não aparece nesses exemplos especificamente, é o fato de o perfil entonacional praticamente não ser registrado através da curva, no oscilograma. Esse fato pode ser explicado em função de o locutor, apenas por se preocupar em preencher uma informação, que por si só já é suficiente, abaixa seu tom de voz, sua intensidade, não se preocupando em ressaltar aquela informação.

Exemplo (6)

*HEL: vendedor não fala a verdade o tempo inteiro // e eu uma coisa que eu não sou + não é assim / né // mentir / todo mundo mente // é óbvio / né //

*REG: omitir /=COM= só //APC=

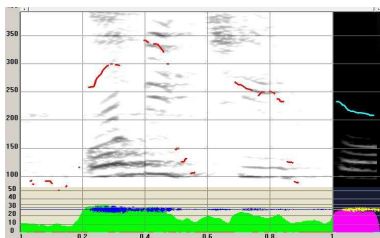


Figura 6 – Unidade de Apêndice de Comentário

O exemplo (6), assim como o (5), apresenta duas unidades. A unidade de APC realiza a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico e é constituída por um advérbio, também.

Nesse caso, o perfil entonacional é marcado por uma curva nivelada e descendente.

5.1.2 Comentários Ligados

É sabido que os comentários ligados são unidades de comentário no mesmo enunciado, nunca ocorrendo em isolamento, mas que veiculam, sobretudo, valores ilocucionários fracos. Apesar de possuírem uma pequena força ilocucionária, essas unidades têm foco.

Os exemplos 7 a 9, abaixo, ilustrarão como essas unidades são marcadas por uma quebra não-terminal e por um sinal prosódico explícito de continuidade.

Exemplo (7)

*GER: e aí / passei por + &he // uma junta médica // fui avaliado por / dois médico no IML // e // constataram a minha lesão // no fêmur // fizeram a [/] o [/] é + mediram [/] mediram as [/] os [/] os cortes dês[/] de cirúrgicos // &he // **me avaliaram /=COM os dois médicos //COB=**

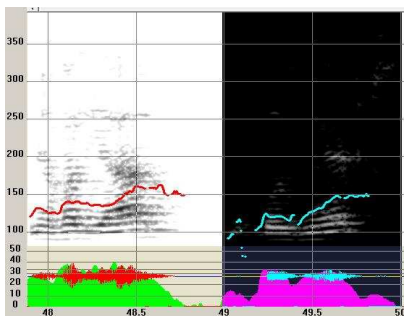


Figura 7 – Unidade de Comentário Ligado

Exemplo (8)

*MAI: então // &he / &he / o negócio é o seguinte // no norte de Minas / existia um / um &s / um / meio aparentado com a minha esposa // ele não é muito parente chegado não mas &t / deve ser primo [/] primo quarto / por aí / deve ser // aí o quê que acontece // &he / esse rapaz /TOP &he / abriu um [/] um claro dentro de uma mata / pra fazer uma plantação [/]=COM= um tipo [/] um tipo de lavoura //COB=

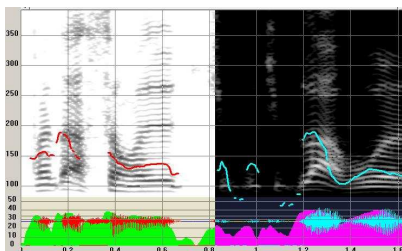


Figura 8 – Unidade de Comentário Ligado

Exemplo (9)

*MAI: e quando chegou lá / &he / montou uma casinha pra ele / pra família dele / e tal // e ele vinha na cidade pra comprar alguma coisa &dif [/] diferente /=COM= **que não era na roça** //COB=

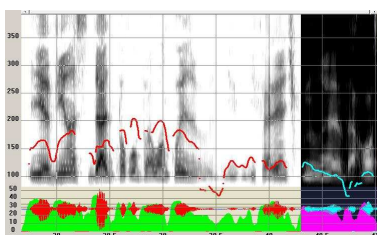


Figura 9 – Unidade de Comentário Ligado

5.1.3 Inciso

Os exemplos 10 a 12 ilustraram como a unidade de Inciso é processada. Em todos eles, poderá verificar-se que a retirada da unidade de Inciso em nada afetaria a compreensão dos enunciados. Além disso, o contorno prosódico tem o mesmo traço dos formantes, característica essa, essencial para se estabelecer a diferença entre as unidades de APC e PAR.

O domínio de identificação da unidade de inciso é de qualquer tipo, sobretudo eventos e avaliações. Os eventos, em sua maioria, são constituídos por verbos que indicam crença, julgamento, valor modal ou verbos *dicendi*.

Exemplo (10)

*HEL: só não fui mais grossa com ela porque não falei que ficou horroroso nela também
/=COM= **de fato** // =PAR=

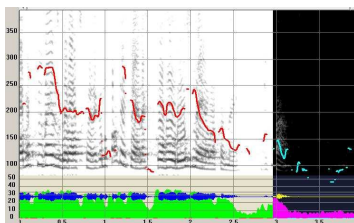


Figura 10 – Unidade de Inciso

Exemplo (11)

*HEL: porque tem gente que é muito sincera /=COM= **também** // =PAR=

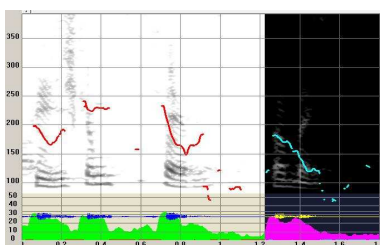


Figura 11 – Unidade de Inciso

Exemplo (12)

*HEL: meu medo <é de> / assim / perder um trabalho inteiro /=COM= **entendeu cê tá fazendo** // =PAR=

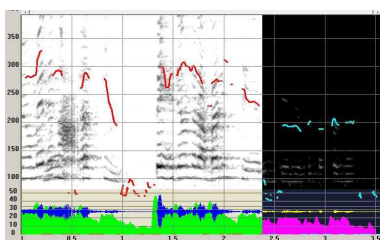


Figura 12 – Unidade de Inciso

5.2 Análise Cognitiva¹⁵

Segundo Cresti (2000) a unidade de APC mantém a modalidade e o ponto de vista¹⁶ do COM; mas o APC tem que ser sempre DADO. Já a unidade de Comentários Ligados pode integrar tanto uma informação DADA, quanto NOVA. Para Raso e Ulisses (2008), todos os casos em que uma unidade posposta ao COM parece instaurar um novo

¹⁵ Esse tipo de análise não se aplica à unidade de Inciso.

¹⁶ Para maiores esclarecimentos sobre Modalidade e Ponto de vista ver Cresti (2008).

âmbito de aplicação da força ilocucionária resultam, a uma análise mais atenta, comentários ligados, com um movimento claro.

Dos seis exemplos analisados, encontramos os seguintes resultados:

TABELA 1 – Unidades de Apêndice de Comentário

<i>TEXTO</i>	<i>APC</i>	<i>DADO</i>
	*JOA: cê tá de blusa / lilás //	DADO
	*LUZ: o equipamento / só //	DADO
	*REG: omitir / só //	DADO

TABELA 2 – Unidades de Comentários Ligados

<i>TEXTO</i>	<i>COB</i>	Dado/novo
	*GER: me avaliaram / os dois médicos //	DADO
	*MAI: pra fazer uma plantação / um tipo [/] um tipo de lavoura //	DADO
	*MAI: e ele vinha na cidade comprar alguma coisa &dif [/] diferente / que não era na roça //	DADO

Esses dados corroboram a hipótese defendida por Cresti (2000) de que a unidade de APC é sempre dada. Em contrapartida, a informação veiculada pela unidade de COB pode ser tanto dada, quanto nova. Nesses seis exemplos analisados, coincidentemente, essas informações foram sempre dadas pelo contexto.

A coerência dos resultados parece, portanto, aumentar a confiabilidade dos resultados, apesar do tamanho reduzido da amostra.

6. Conclusão

Como vimos, em algumas circunstâncias, a unidade de APC pode ora ser confundida com a unidade de COB, ora com a unidade de PAR, caso ocupe a mesma posição no enunciado. Por isso, há critérios importantes para a distinção das mesmas. O primeiro critério refere-se ao perfil entonacional das unidades: se a unidade não apresentar movimento e seu perfil for do tipo nivelado ou descendente, teremos uma unidade de APC. Se o perfil prosódico for o mesmo, mas aparecer uma cauda tonal ascendente após uma pausa e houver um abaixamento da F_0 , um aumento da velocidade e a função exercida pela unidade for uma função metalinguística teremos uma unidade de PAR. Ao contrário, se

ocorrer um pequeno movimento, com uma força ilocucionária fraca, essa unidade será um COB.

O segundo critério é cognitivo e se limita às unidades de APC e COB. Se for evidente no contexto o conteúdo da unidade, esse será DADO e, portanto, teremos uma unidade de APC. Já para a unidade de COB poderemos encontrar um conteúdo DADO ou NOVO.

As conclusões aqui apresentadas precisam ainda ser confirmadas através de estudos baseados em *corpora*, mas acredito que possam constituir pelo menos uma hipótese guia para trabalhos estatisticamente mais confiáveis.

7. Referências Bibliográficas

AUSTIN, J. How to do things with words. Oxford: the Clarendon Press, 1962.

CRESTI, E. *Corpus di italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca. 2000, 2 voll. + CDRom.

CRESTI, E. – FIRENZUOLI, V. L'articolazione informativa topic-comment e comment-appendice: correlati intonativi. Em: Regnicoli, A. (Org.), *La fonetica acustica come strumento di analisi della variazione linguistica in Italia. Atti delle XII Giornate del Gruppo di Fonetica Sperimentale (XII GFS)*. Roma: Il Calamo, 2002, p. 153-160.

CRESTI, E. – MONEGLIA, M. (Orgs.). *C-ORAL-ROM. Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam-New York: Johns Benjamins, 2005 + DVD.

DE CESARE, Anna-Maria. L'avverbio anche e il rilievo informativo del testo. In: Ferrari (ed.), 2004, p. 191-218.

CRESTI, E. & MONEGLIA, M. The Annotation of Information Units in Spontaneous Spoken Italian *Specifications*. Minicurso UFMG. Agosto de 2008.

FERRARI, Angela. *Le ragioni del testo*. Firenze: Accademia della Crusca, 2003.

HART, J. - COLLIER, R. - COHEN, A. *A perceptual study on intonation. An experimental approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press: 1990.

ULISSES, A. A unidade informacional de apêndice no português do Brasil. Dissertação de Mestrado – UFMG, 2008.

MARTIN, Ph., WinPitch (www.winpitch.com).

MONEGLIA, M. – SCARANO, A. – SPINU, M. *Validation by expert transcribers of the C-ORAL-ROM tagging criteria on Italian, Spanish e Portuguese corpora of spontaneous speech* (<http://lablita.dit.unifi.it/coralrom/papers/Validazione%202.1.pdf>)

RASO, T.; ULISSES, A; Tópico e Apêndice no português do Brasil: algumas considerações. No prelo.

RASO, T; MELO, H. The C-ORAL-BRASIL Corpus. UFMG, 2009. (no prelo)

SEARLE, J. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

TUCCI, E. L'unità di appendice in un corpus di italiano parlato (C-ORAL-ROM): caratteristiche intonative, semantiche e morfo-sintattiche. Tesi de laurea triennale in italianistica. Università degli studi di Firenze, Facoltà di lettere e filosofia, anno accademico 2005/2006.